Carta Mensal

Setembro de 2026



API CAPITAL

Setembro de 2026, em resumo

Nossa visão

Cautela segue valiosa: pós-fixados no Brasil e diversificação global equilibrada, com liquidez para aproveitar correções.

Cenário

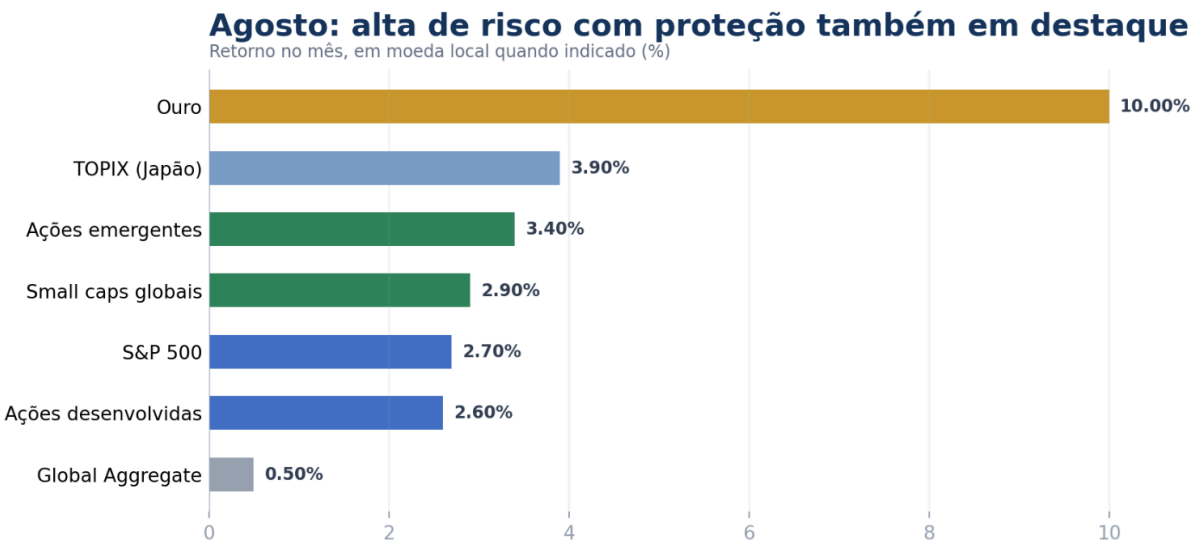
Lucros sustentaram as bolsas, mas inflação, energia e juros longos mantiveram elevada a dispersão entre ativos.

Perspectivas

Preferimos risco calibrado, duration controlada e proteção cambial, monitorando fiscal, petróleo e concentração em IA.

Agosto recompensou o risco, sem eliminá-lo

Bolsas globais avançaram com lucros fortes e economia resiliente. Inflação, energia e juros longos, porém, mantiveram a necessidade de seleção e proteção.



Fontes: J.P. Morgan Asset Management e dados de mercado citados no relatório mensal de agosto de 2026. Elaboração: API Capital.

Agosto trouxe uma combinação pouco usual: ações globais subiram, o dólar perdeu força e o ouro avançou com intensidade, enquanto os juros de longo prazo continuaram sensíveis à inflação, ao petróleo e à atuação dos governos. O pano de fundo econômico permaneceu resiliente e a temporada de resultados foi forte, sobretudo nos setores ligados à tecnologia e à energia.

Nos Estados Unidos, o S&P 500 ganhou 2,7%. Mercados desenvolvidos avançaram 2,6% e emergentes, 3,4%, em dólares. O crescimento estimado dos lucros globais para 2026 foi revisado para 34%, mas os retornos dentro de tecnologia ficaram mais fragmentados, um sinal de que o mercado passou a exigir comprovação de resultados, e não apenas exposição ao tema de inteligência artificial.

No Brasil, inflação corrente mais benigna conviveu com expectativas ainda acima da meta e Selic de 14% ao ano. A bolsa oscilou bastante ao longo do mês, enquanto títulos indexados ao IPCA se beneficiaram do fechamento parcial das taxas. Mantemos a leitura de que o carrego da renda fixa pós fixada continua muito competitivo e deve seguir como núcleo das carteiras.

Comitê de Alocação
API Capital · Consultoria de Investimentos

Brasil

A inflação de curto prazo melhorou, mas expectativas e fiscal pedem prudência. Pós-fixados seguem no núcleo; preferimos duration curta e risco seletivo.

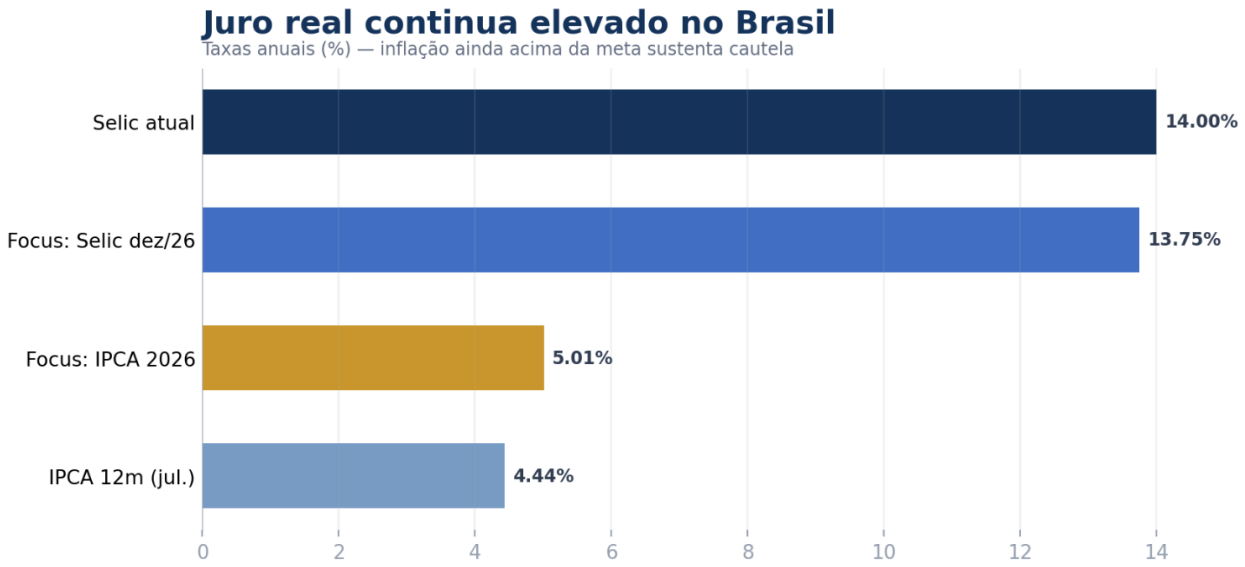
A prévia da inflação de agosto registrou queda de 0,40%, aliviada principalmente por itens voláteis e efeitos pontuais. Ainda assim, a fotografia prospectiva exige cuidado: o Focus encerrou o mês com IPCA de 5,01% para 2026, acima do teto da meta. Com a Selic em 14% e expectativa de 13,75% no fim do ano, o juro real permanece elevado.

O PIB avançou 0,5% no segundo trimestre, ligeiramente acima do esperado, mas a composição foi menos favorável. Agropecuária e indústria extrativa sustentaram o resultado, enquanto consumo das famílias e construção recuaram 0,4%. O mercado enxerga desaceleração à frente; para 2027, juros reais restritivos e menor impulso fiscal elevam o risco de crescimento abaixo de 1%.

Esse ambiente favorece uma postura conservadora. Continuamos sobrealocados em pós fixados de boa qualidade, que oferecem retorno elevado, baixa volatilidade e flexibilidade para realocar. Em prefixados e títulos indexados à inflação, preferimos vencimentos curtos e intermediários. Reconhecemos o prêmio elevado dos juros reais longos, mas tratamos essa exposição como oportunidade seletiva, não como motivo para alongar toda a carteira.

Na bolsa, agosto teve saída estrangeira de US$ 3,6 bilhões até o dia 28, a maior desde março de 2020, mesmo com o ambiente global favorável aos emergentes. Mantemos posição de espera, priorizando empresas de qualidade e baixa alavancagem. No câmbio, commodities e carry (diferencial de juros), duas forças que sustentaram o real, perderam impulso, enquanto o fator doméstico se tornou menos favorável. Isso reforça o argumento para diversificar no exterior de forma gradual.

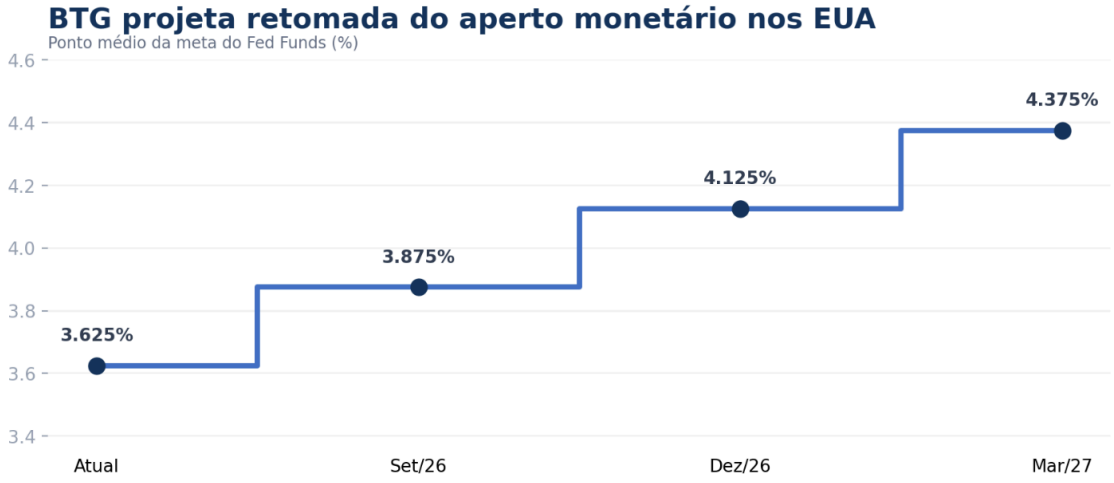
A prévia da inflação de agosto registrou queda de 0,40%, aliviada principalmente por itens voláteis e efeitos pontuais. Ainda assim, a fotografia prospectiva exige cuidado: o Focus encerrou o mês com IPCA de 5,01% para 2026, acima do teto da meta. Com a Selic em 14% e expectativa de 13,75% no fim do ano, o juro real permanece elevado.



Fontes: Banco Central do Brasil (Focus), B3 e IBGE. Dados disponíveis até 2 de setembro de 2026.

Estados Unidos

Lucros e atividade sustentaram a bolsa, mas o Fed ficou mais duro e a liderança em IA segue concentrada. O câmbio favorece diversificação gradual.



Fonte: BTG Pactual Global Asset Strategy, agosto de 2026. Taxas apresentadas pelo ponto médio da meta. Elaboração: API Capital.

A economia americana seguiu resistente. O PMI composto atingiu a máxima em 52 meses e a temporada de resultados do segundo trimestre terminou forte, com novo destaque para Nvidia. O S&P 500 subiu 2,7% em agosto, e as small caps avançaram 2,9%, sugerindo alguma ampliação da alta para além das maiores empresas.

O contraponto veio dos juros. Em Jackson Hole, o presidente do Fed, Kevin Warsh, reforçou que a inflação ainda não apresentou melhora suficiente. As expectativas de aperto aumentaram, elevando os juros curtos, enquanto o anúncio de recompras de títulos longos pelo Tesouro ajudou a achatar a curva. O mercado começa a projetar duas altas de 25 pontos-base, em setembro e dezembro, e prefere títulos soberanos e TIPS ao crédito mais comprimido. O cenário é positivo para lucros, mas desconfortável para valuations elevados.

A inteligência artificial continua sendo um motor relevante de investimento e produtividade. Ainda não vemos colapso iminente do capex: as empresas líderes têm geração de caixa, grau de investimento e adoção corporativa ainda inicial. Mesmo assim, os ganhos seguem concentrados e sujeitos a reversões.

Para investidores brasileiros, o dólar ao redor de R$ 5,10 cria uma janela razoável para elevar gradualmente a diversificação internacional. A orientação é balanceada: ações globais de qualidade, renda fixa em dólar com duration moderada e liquidez, sem tentar acertar um único ponto de câmbio.

Mundo

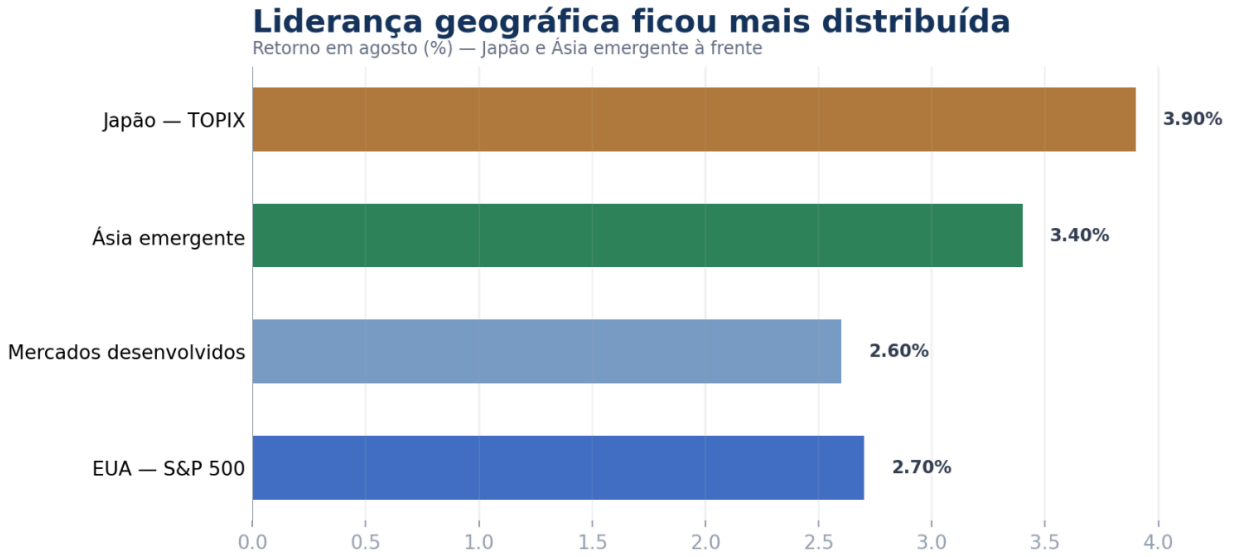
Europa cresceu modestamente com inflação persistente; Japão combinou bolsa forte e juros em alta; China ainda enfrenta demanda doméstica fraca.

Na Europa, a atividade privada permaneceu em expansão moderada: o PMI composto da zona do euro ficou em 52,0 em agosto. A melhora da indústria e o primeiro avanço das exportações em quatro anos e meio contrastaram com inflação acima de 3% e comunicação mais dura do ECB.

Os juros subiram no continente e o Bond de dez anos chegou a 3,32%, reforçando a necessidade de seletividade em duration.

O Japão foi destaque entre as bolsas: o TOPIX avançou 3,9%, apoiado pela demanda global ligada à IA e por uma política fiscal mais expansionista. Ao mesmo tempo, o rendimento do título público de dez anos alcançou 2,95%, máxima de várias décadas, com o mercado antecipando nova alta do Banco do Japão. A bolsa pode seguir beneficiada por reformas e lucros, mas o iene e os juros tendem a gerar volatilidade.

Na China, a recuperação de julho perdeu força. Os dados de agosto continuaram apontando demanda doméstica fraca, embora ofertas de ações ligadas à IA tenham ganhado tração. Mantemos postura seletiva: empresas expostas à tecnologia local e à modernização industrial podem oferecer oportunidades, mas o consumo, o setor imobiliário e a efetividade dos estímulos ainda precisam melhorar.



Fonte: J.P. Morgan Asset Management, revisão de mercados de agosto de 2026. Retornos em moeda local quando indicado.

Perspectivas

Liquidez, diversificação e controle de duration seguem essenciais. Monitoramos fiscal, petróleo, inflação e concentração em IA antes de elevar o risco.

O cenário base ainda permite retornos positivos: a economia global não perdeu tração de forma abrupta, os lucros corporativos permanecem fortes e o investimento em inteligência artificial continua relevante. No entanto, parte importante desse otimismo já está refletida nos preços, enquanto os juros e o petróleo ampliam o risco de surpresas inflacionárias.

No Brasil, o principal ponto de atenção é a combinação entre inflação esperada acima da meta, desaceleração gradual da atividade e incerteza fiscal em ano eleitoral. Por isso, mantemos maior peso em pós-fixados, exposição seletiva a inflação e prefixados de duration curta ou intermediária, além de caixa para aproveitar eventuais aberturas de taxas, spreads ou correções na bolsa.

No exterior, buscamos uma carteira verdadeiramente balanceada. Ações seguem importantes para capturar crescimento e ganhos de produtividade, mas devem ser combinadas com renda fixa soberana de qualidade, proteção contra inflação e estratégias descorrelacionadas. Essa leitura converge com o BTG, que mantém sobrepeso em renda fixa e maior preferência por TIPS, e com o UBS, que destaca commodities, arbitragem de eventos e crédito long/short em um ambiente de maior dispersão.

O que estamos monitorando

- Inflação e reação dos bancos centrais: energia cara pode adiar cortes ou exigir novos apertos.
- Fiscal e juros longos: déficits e intervenções no mercado de dívida podem elevar volatilidade e prêmio de prazo.
- Concentração em IA: capex segue sólido, mas o retorno depende cada vez mais da monetização e da escolha das empresas vencedoras.
- China e Europa: melhora industrial precisa se traduzir em demanda doméstica mais firme.

Brasil eleitoral: mudanças nas expectativas fiscais podem afetar rapidamente bolsa, câmbio e curva de juros.

Em síntese, preferimos preservar capacidade de reação. O objetivo não é eliminar risco, mas carregá-lo de forma remunerada: renda fixa local como âncora, diversificação internacional progressiva e posições de risco dimensionadas para atravessar episódios de volatilidade sem comprometer o plano patrimonial.

Indicadores do mês

PERÍODO	CDI	IBOV	SMALL CAPS	IFIX	S&P 500	DÓLAR	OURO
ago/26	+1,09%	−0,33%	−1,04%	−1,46%	+2,62%	+2,05%	+11,79%
12 meses	+14,63%	+25,45%	−1,21%	+8,24%	+18,98%	−4,51%	+22,78%

Fonte: B3, Banco Central, S&P e LBMA · dados de agosto de 2026

Retornos acumulados

2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Bitcoin +71,1%	S&P 500 +18,11%	Bitcoin +137,1%	Bitcoin +178,8%	Ibovespa +34,1%	S&P 500 +12,75%
S&P 500 +28,71%	Pós (CDI) +12,4%	S&P 500 +26,29%	Dólar +27,9%	S&P 500 +17,88%	Ibovespa +10,9%
Dólar +7,4%	Infl. (IMA-B) +6,4%	Ibovespa +22,3%	S&P 500 +25,02%	Pós (CDI) +14,3%	Pós (CDI) +8,1%
Pós (CDI) +4,4%	Ibovespa +4,7%	Infl. (IMA-B) +16,1%	Pós (CDI) +10,9%	Infl. (IMA-B) +12,8%	Infl. (IMA-B) +4,9%
Infl. (IMA-B) −1,3%	Dólar −6,5%	Pós (CDI) +13,1%	Infl. (IMA-B) −2,4%	Dólar −11,4%	Dólar −7,7%
Ibovespa −11,9%	Bitcoin −66,2%	Dólar −7,2%	Ibovespa −10,4%	Bitcoin −18,1%	Bitcoin −33,4%

API CAPITAL

Informações legais

Este documento foi produzido pela API Capital Investimentos Ltda. (CNPJ 49.574.765/0001-24), com fins meramente informativos, não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento de ativos. A API Capital é consultoria de valores mobiliários devidamente registrada na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), remunerada exclusivamente por seus clientes, sem receber remuneração pela distribuição de produtos de investimento. A API Capital não administra carteiras, não custodia ativos e não executa ordens: toda decisão de investimento é do cliente, e a execução ocorre diretamente na instituição em que ele mantém sua conta.

Apesar do cuidado na obtenção e no manuseio das informações apresentadas, a API Capital não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem sofrer mudanças a qualquer momento, sem aviso prévio. Este material não caracteriza nenhuma oferta de investimento. Antes de qualquer decisão de investimento, é obrigatório certificar-se da adequação entre o seu perfil de risco e o perfil de risco do produto pretendido, nos termos da regulamentação em vigor. Este documento contém informações e declarações prospectivas referentes ao mercado em geral, que não constituem fatos históricos e abrangem projeções, estimativas e hipóteses sobre acontecimentos futuros; podem ser identificadas por palavras como "esperar", "antecipar", "acreditar", "planejar" ou "estimar" e termos similares, e em hipótese alguma podemos garantir a sua ocorrência. Informações e opiniões contidas neste documento foram obtidas de fontes públicas por nós consideradas confiáveis, porém nenhuma garantia, explícita ou implícita, é assegurada de que sejam acuradas ou completas. A API Capital não assume qualquer compromisso de publicar atualizações ou revisões dessas previsões. Este documento foi produzido para uso exclusivo do seu destinatário, não podendo ser reproduzido, no todo ou em parte, sem prévio consentimento da API Capital. A API Capital não se responsabiliza por eventual perda causada pelo uso de qualquer informação contida neste documento. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros.

Dúvidas, solicitações e reclamações: contato@apicapital.com.br ou WhatsApp (51) 99711-0250. Acesse: apicapital.com.br. MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. Setembro/2026.

Foto de Ben Klewais na Unsplash